TEXTOS SAGRADOS

Bhakti yoga: os Narada Bhakti Sutras e a prática da devoção

Os 84 sūtras de Nārada em sânscrito com a nossa tradução, o capítulo 12 da Gita, as nove formas de devoção, o japa, o kirtan, uma pūjā simples em casa e vinte e um dias de prática



भक्ति

bhakti

YOGIDE

Trecho grátis

Sumário

Antes de começar 3

Como os textos são numerados 4

Como usar este livro 4

Capítulo 1. Bhakti: partilhar, amar 5

A palavra 5

A primeira grande frase 5

Da Gita aos poetas 5

A bhakti e os outros yogas 6

Praticar: um minuto de oferenda 6

Para uso pessoal de quem comprou; não é permitido compartilhar nem revender. Este livro informa e não substitui um professor qualificado nem uma orientação médica. Dúvidas: administration@lacangel.fr

Antes de começar

Ao anoitecer, na margem leste do Ganges em Rishikesh, uma multidão se reúne nos degraus de um ghat. Famílias de Délhi, sādhus vestidos de açafrão, estudantes na primeira viagem à Índia, algumas pessoas que não sabem muito bem por que vieram. Acende-se um fogo, começa um hino, lâmpadas de muitos pavios são erguidas e giram em círculos lentos em direção ao rio. Alguns cantam, outros choram, outros só olham. Quando a chama é levada até a multidão, as mãos passam sobre ela e tocam os olhos. Ninguém pergunta em que você acredita.

Isto é a bhakti: a devoção, o amor voltado para o divino, expresso no canto, na oferenda, no nome repetido. É uma das formas de vida religiosa mais difundidas na Índia, e a Bhagavad Gita a chama de yoga.

Este livro faz cinco coisas.

Primeiro, diz o que bhakti significa e de onde vem a palavra: as Upaniṣads, a Gita, o grande Purāṇa da devoção, os poetas.

Segundo, traz o Nārada Bhakti Sūtra completo, o breve clássico da devoção: 84 sūtras, cada um em devanāgarī, em transliteração e na nossa própria tradução, agrupados por tema, com notas. Dizemos com honestidade qual edição seguimos e onde as edições diferem.

Terceiro, oferece uma prática: as nove formas de devoção do Bhāgavata Purāṇa, a repetição do nome (japa), o canto em grupo (kīrtana), uma oferenda simples em casa (pūjā) passo a passo, e um programa de vinte e um dias.

Quarto, conta a vida de três grandes devotos (Mirabai, Tulsidas, Chaitanya) apenas com fatos datados, e descreve o aarti do fim da tarde às margens do Ganges tal como os próprios lugares o divulgam.

Quinto, faz as perguntas honestas que uma pessoa não hindu deveria fazer: do que posso participar, o que devo deixar de lado, o que é respeito e o que é apropriação?

Sobre as traduções.

Todas as traduções de versos e sūtras sânscritos deste livro foram escritas para a Yogide a partir do sânscrito. Não foram copiadas nem adaptadas de nenhuma tradução moderna publicada. O texto sânscrito do Nārada Bhakti Sūtra segue a edição impressa de Nandlal Sinha (segunda edição, 1917), conferida sūtra por sūtra na página digitalizada (capítulo 3); dela tomamos apenas o sânscrito, nunca a tradução.

Devoção e bem-estar.

A bhakti não exige nenhum esforço físico. Apenas dois cuidados. As práticas com chamas e incenso em casa pedem a atenção de sempre: um suporte estável, nada inflamável por perto, nunca sem vigilância, uma janela aberta se você tem asma. E a emoção religiosa intensa, as vigílias longas ou o jejum não são para todo mundo: se você vive com um transtorno psiquiátrico, ou se uma prática deixa você assustado,

sem dormir ou desligado das pessoas ao seu redor, pare e converse com o seu médico ou com alguém de confiança. Em caso de emergência: 192 (SAMU) no Brasil; 112 em Portugal, em toda a União Europeia e na Índia.

Como os textos são numerados

- **Nārada Bhakti Sūtra (NBS)**: 84 sūtras, numerados de forma contínua, como na edição de Nandlal Sinha (The Bhakti Sutras of Narada, Sacred Books of the Hindus, vol. VII, Allahabad, Pāṇini Office, primeira edição 1911, segunda edição 1917) e na maioria das edições impressas. Muitas edições também os dividem em cinco capítulos (1-24, 25-33, 34-50, 51-66, 67-84); algumas traduções modernas organizam os mesmos 84 sūtras de outra forma. Mantemos a numeração contínua.
- **Bhagavad Gītā (BG)**: edição crítica do Bhandarkar Oriental Research Institute (BORI), texto eletrônico do GRETIL. Para os versos citados aqui, a numeração é a mesma das edições populares.
- **Bhāgavata Purāṇa (BhP)**: texto do GRETIL, numerado por livro, capítulo e verso (7.5.23).
- **Śvetāśvatara Upaniṣad**: texto do GRETIL (6.23).
- **Versos de Chaitanya**: texto do GRETIL da antologia Padyāvalī compilada por Rūpa Gosvāmin, com a referência correspondente no Caitanya-caritāmṛta (3.20).

Como usar este livro

Leia primeiro os capítulos 1 e 2: eles dão o quadro. Leia os sūtras (capítulos 3 a 6) devagar, alguns por dia; eles são curtos de propósito, e um sūtra foi feito para ser lembrado e revirado na mente. Comece a prática (capítulos 7 a 10) quando quiser: a forma mais simples, um nome repetido com atenção, não precisa de nada. Leia o capítulo 13 antes de participar de um ritual na Índia ou em um templo perto de você.

Este livro não repete o nosso A Bhagavad Gita para yogues, que traz a Gita inteira capítulo por capítulo, nem o nosso Mantras sagrados: texto, sentido, som, que traz os mantras, as suas fontes e o método completo do japa com um mala. Quando você precisar deles, nós avisamos.

Capítulo 1. Bhakti: partilhar, amar

A palavra

Bhakti (भक्ति) vem da raiz verbal bhaj (भज्), que significa partilhar, dividir, receber a sua parte, e daí pertencer a, ser consagrado a, honrar, amar. A mesma raiz dá bhakta (भक्त), o devoto, e bhagavat (भगवत्), «aquele que tem a parte, a fortuna», o Senhor. A bhakti, portanto, não é antes de tudo um sentimento. É uma relação: pertencer a, tomar parte em.

A palavra bhajana (भजन), da mesma raiz, designa o canto devocional, e o verbo bhajate, «ele adora, ele ama», atravessa toda a Gita. Quando Kṛṣṇa diz ye bhajanti tu māṃ bhaktyā, «mas os que me adoram com devoção» (BG 9.29), o verbo e o substantivo saem da mesma semente.

A primeira grande frase

A palavra aparece com todo o seu sentido espiritual no fim de uma das Upaniṣads, em um verso que ainda é citado na abertura de muitos livros de devoção:

Śvetāśvatara Upaniṣad 6.23

यस्य देवे परा भक्तिर्यथा देवे तथा गुरौ । तस्यैते कथिता ह्यर्थाः प्रकाशन्ते महात्मनः ॥

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau / tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

Tradução. Para a grande alma que tem uma devoção suprema a Deus, e, como a Deus, também ao mestre: para ela brilham os sentidos aqui ensinados. (Nossa tradução.)

Duas ideias já estão aí. A devoção é uma condição do entendimento: o ensinamento só «brilha» para quem ama. E a devoção ao divino passa por uma relação humana, o mestre.

Da Gita aos poetas

A Gita é o primeiro grande texto a chamar a devoção de yoga, bhakti-yoga, ao lado do yoga da ação e do yoga do conhecimento (capítulo 2). O Bhāgavata Purāṇa, composto em sânscrito, tradicionalmente atribuído a Vyāsa, texto central das tradições vaiṣṇavas, faz da devoção a Kṛṣṇa o seu tema ao longo de doze livros (capítulo 7).

Depois, a devoção sai do sânscrito. A partir do século VI, mais ou menos, no país tâmil, os poetas vaiṣṇavas chamados Āḻvārs e os poetas śaivas chamados Nāyaṉmārs cantam os seus deuses na própria língua. Entre os séculos XV e XVII, o movimento se espalha pelo norte e pelo leste da Índia: Kabir, Ravidas, Mirabai, Surdas, Tulsidas, Chaitanya e muitos outros cantam em híndi, rajastani, braj, awadhi, bengali. Os estudiosos ainda discutem se esse «movimento bhakti» foi uma reforma social ou uma renovação de tradições mais antigas; o certo é que ele levou a vida religiosa para as línguas que as pessoas falavam, e a abriu, ao menos em princípio, a todos, qualquer que fosse o nascimento ou o gênero.

A bhakti e os outros yogas

Swami Vivekananda, nas suas conferências de Nova York de 1895-1896, popularizou a ideia de quatro yogas: a ação (karma), a devoção (bhakti), o conhecimento (jñāna) e a meditação (rāja). A Gita não os separa de forma tão nítida, nem o Nārada Bhakti Sūtra, que discute as relações entre a devoção e o conhecimento (NBS 28-30). Na prática, todo caminho na Índia é impregnado de devoção: o hatha yogue canta antes de praticar, o estudante de Vedānta se inclina diante do mestre, o karma yogue oferece o ato. Neste livro, a bhakti é um yoga de pleno direito, e também o calor que atravessa todos os outros.

Praticar: um minuto de oferenda

Hoje à noite, antes de dormir, sente-se por um minuto. Pense em alguém ou em algo que você ama sem reservas. Perceba o que esse amor faz no corpo: calor, suavidade, uma abertura. Depois, sem mudar nada, volte essa mesma qualidade de atenção para aquilo que você considera o mais alto: Deus na forma que você conhece, a vida, o bem. Escreva uma frase sobre o que percebeu.

Fim do trecho

Obrigado por ler até aqui. Esperamos que estas primeiras páginas já acompanhem a sua prática e mostrem como o resto do livro é construído: passos claros, textos citados com a fonte, nada inventado.

O livro completo tem 49 páginas.

Garanta o seu aqui: https://yogide.com/

Pagamento único, PDF na hora.